

Lula vê presidente “longe da realidade”

ROBSON SAMPAIO E MÁRCIO MAIA
Agência JB

Recife — Jornal do Commercio/AJB

RECIFE — O candidato à presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva começou a bater mais forte em seu principal adversário na disputa pelo Palácio do Planalto. Lula afirmou ontem, em Recife, depois de assistir à entrevista coletiva concedida pelo presidente em Brasília, que Fernando Henrique Cardoso “tentou explicar o inexplicável”. Para o petista, “o presidente vive num mundo virtual, muito longe da realidade”.

Lula criticou até o “cenário cinematográfico” montado em Brasília, no qual Fernando Henrique “parecia o presidente da Dinamarca, falando à sombra de um carvalho, enquanto a população do Nordeste morre de fome e sede por omissão do governo federal”. O ex-governador Leonel Brizola, vice na chapa da coligação PT, PDT, PSB e PC do B, seguiu o tom de Lula, afirmando que “a entrevista só serviu para mostrar ao povo brasileiro a omissão do governo”. Também esteve presente ao encontro no tradicional Restaurante Bargaço, em Boa Viagem, o governador pernambucano Miguel Arraes, presidente do PSB. Segundo o gerente, foram consumidos pratos de salmão e badejo, além de vários copos de uísque.

O candidato petista responsabilizou o presidente pelas consequências — sede, fome e falta de trabalho — da escassez de chuvas no Nordeste. Ele disse que Fernando Henrique escondeu ter recebido relatórios sobre a futura seca em setembro passado. “Ele foi omisso da mesma forma que no incêndio da Floresta Amazônica.”

A demora na implantação das frentes produtivas também foi criticada. “Esses cuidados deveriam ter sido tomados há muito tempo, para que a população não ficasse morrendo de fome, sendo obrigada a praticar saques para alimentar os filhos”, disse Lula, salientando: “É muito fácil ficar agora acusando os agricultores e exigindo ação policial. Seca e fome nunca foram caso de polícia.”

A afirmação de Fernando Henrique de que 52 obras hídricas estão sendo tocadas também foi contestada por Lula, que defende obras que tenham continuidade. Ele citou o caso da Barragem da Serrinha, no Sertão de Pernambuco, concluída em março de 1996 e que não vem sendo utilizada para irrigação. “Estive lá há alguns dias e verifiquei que não existe um pé de feijão ou de milho plantado. Para que a obra está servindo?”

Lula afirmou que “o presidente deveria ter tomado várias providências para resolver os problemas dos sertanejos” e atacou: “Ele diz que eu só sei criticar, mas vou dizer algumas providências que esperava que ele tivesse tomado.” E passou a enumerar medidas como: criação de comissão para apressar milhares de processos de aposentadoria; instituição de seguro-desemprego para os pequenos produtores que perderam suas lavouras, aproveitando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT); implantação de programa de irrigação e eletrificação rural com mão-de-obra local.

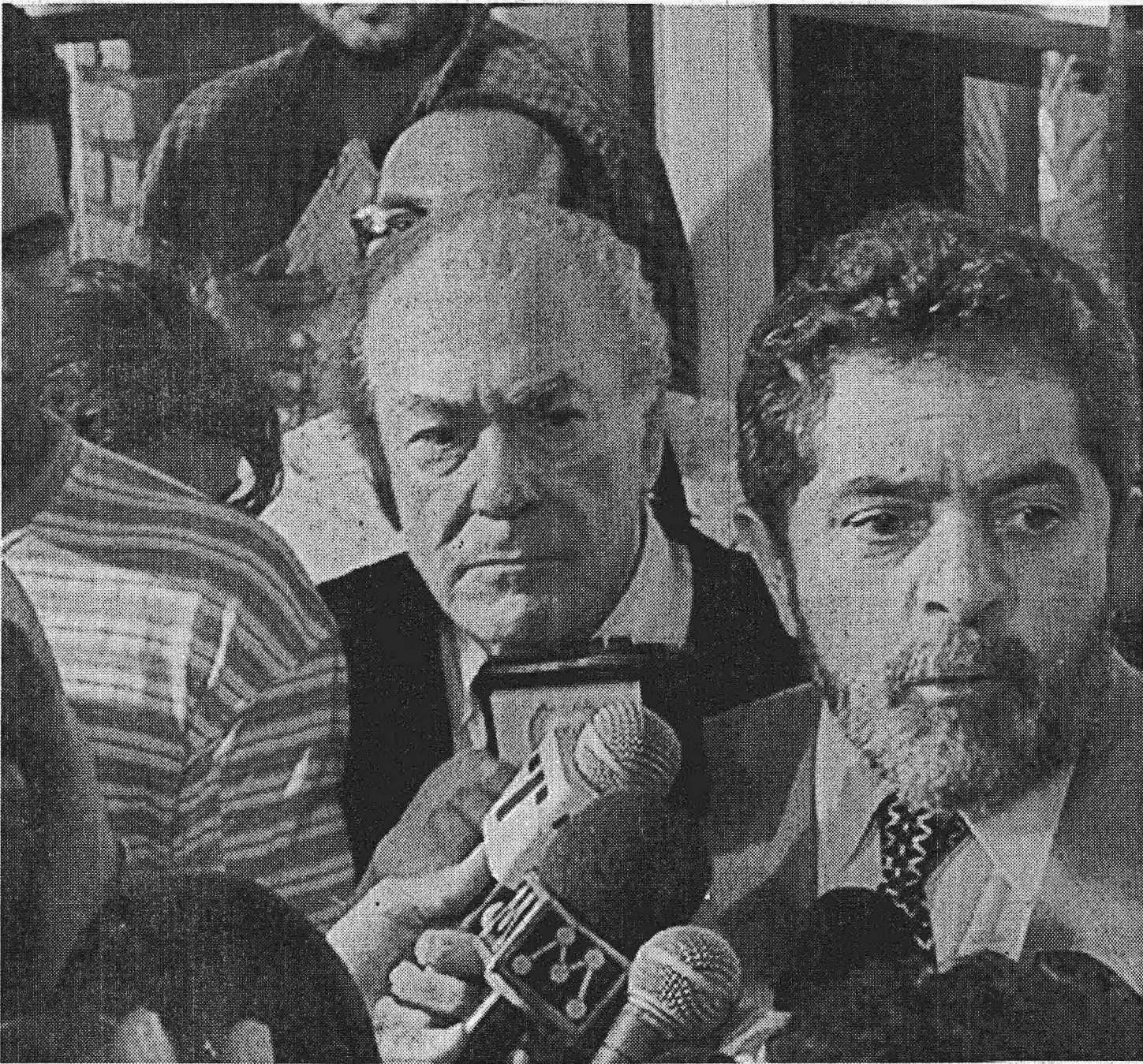
O uso da Polícia Militar e das Forças Armadas para combater os saques foi comparado por Lula às providências tomadas pelos *coronéis* do sertão no início do século. “O governo federal não tem competência para distribuir os alimentos aos flagelados, quanto mais para produzi-los. A seca é um problema da natureza e nunca vamos superá-la, mas a fome é consequência da falta de vergonha do governo federal.”

Já o governador Miguel Arraes, ao comentar a entrevista de Fernando Henrique, disse que o presidente “mostrou, mais uma vez, insensibilidade com o problema dos flagelados da seca no Nordeste” e reafirmou que a Polícia Militar não será usada para reprimir saques na área da seca. “A PM tem obrigação de proteger o cidadão e deve continuar agindo como tem feito”, afirmou Arraes. A ordem, acrescentou, é “agir com eficiência para evitar os saques, principalmente os praticados por pessoas com intenções criminosas”. Enfatizou que a PM pernambucana “deve agir de forma distinta quando vai enfrentar uma quadrilha de assaltantes de estrada e quando é chamada para impedir um saque praticado por pessoas com fome”.

Arraes criticou o presidente Fernando Henrique por não ter liberado R\$ 370 milhões para o projeto Pernambuco Convivendo com a Seca, elaborado pelo governo estadual. “Com as obras estruturais previstas resolveríamos o problema de grande parte da população do Semi-Árido, que corresponde a 70% do Estado de Pernambuco”, disse.

Sobre o anúncio de que não haveria pacote fiscal, Lula disse que Fernando Henrique não tem coragem de fazer o pacote, porque a base de sustentação dele, “muitos sonegadores desse país”, não vai querer aprovar uma política tributária que determine que os ricos paguem mais. “E se ele realmente quisesse fazer a reforma tributária, pediria à sua base de sustentação, que tem maioria no Congresso, para aprovar um projeto de lei de sua autoria quando senador, instituindo imposto maior para heranças e grandes fortunas”, comentou Lula.

O líder petista, Brizola e Arraes participaram ontem, ao lado do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paula da Silva, o Vicentinho, de carreatas em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).



Brizola (E) e Lula participaram de carreatas na Bahia e em Pernambuco e condenaram demora federal para atender flagelado